



**47º CONGRESSO NACIONAL DE SANEAMENTO DA
ASSEMAE - 19 A 22 DE JUNHO 2017 – CAMPINAS/SP**



Minicurso 8: Metodologia de formulação de consórcios para gestão integrada em saneamento ambiental

Prof Dr. Bernardo Arantes do Nascimento Teixeira

Profa Dra. Katia Sakihama Ventura

Profa Msc. Maria Lucia Passarelli Sassiotto



PROPOSTA - METODOLOGIA

Estrutura das Etapas



- Finalidade (o que queremos? Por que fazer?)
- Atividades / ações (o que fazer?)
- Ferramentas (como fazer?)
- Agentes (quem?)
- Duração (quanto tempo dura?)
- Produtos (onde queremos chegar?)

1ª Etapa: Motivação / Indução

ETAPA 1- MOTIVAÇÃO / INDUÇÃO

1 – FINALIDADE (o que queremos? Por que fazer?)

- Identificar possibilidades de implantação e atuação do CP
- Sensibilizar interessados quanto à importância e oportunidade do CP

2 – ATIVIDADES / AÇÕES (o que fazer?)

- Estabelecer aproximação/diálogo entre os agentes envolvidos
- Promover a sensibilização para a criação do CP

3 – FERRAMENTAS (como fazer?)

- Conversas entre os membros potenciais do consórcio e agentes envolvidos (contato: reunião, telefônico, email, convite)
- Eventos específicos; participação com o tema CP em outros eventos (em reuniões e eventos programados como ponto de partida e para agregar os interessados nessa discussão)
- Conhecimento/disseminação de experiências (visitas, palestras, entrevistas etc.)
- Inclusão do tema nas pautas dos conselhos municipais relacionados e dos colegiados regionais (CBH, AM etc)
- Dar visibilidade: propaganda em jornal

1ª Etapa: Motivação / Indução

4 – AGENTES (quem?)

- Poder executivo municipal
- Poder legislativo municipal
- Sociedade Civil
- Setores técnicos
- Prestadores públicos e privados de serviços de saneamento
- Outros participantes
- Assessoria Jurídica/Procuradoria Jurídica
- Governo Estadual e/ou Federal
- Setor privado/produtivo

5 – DURAÇÃO (Quando tempo dura essa etapa?)

A motivação pode ser rápida (semanas até poucos meses) onde já exista um interesse/conhecimento prévios; ou pode demorar vários meses onde o interesse ou o conhecimento sejam ainda incipientes

6 – PRODUTOS (resultados: onde queremos chegar?)

- Formação de um grupo de trabalho para elaboração da proposta
- Indicação dos participantes iniciais e potenciais do CP
- Identificação de problemas comuns e indicação da(s) área(s) de atuação do CP
- Proposta de atividades para a etapa seguinte (cronograma, etapas, atividades)

2ª Etapa: Formatação/Planejamento

ETAPA 2 – FORMATAÇÃO / PLANEJAMENTO

1 – FINALIDADE (o que queremos? Por que fazer?)

- Estruturar e planejar áreas de atuação do consórcio
- Envolver agentes interessados
- Viabilizar recursos necessários e ampliar fontes de financiamento
- Estabelecer o tipo de natureza de pessoa jurídica (Direito Público - associação pública ou Direito Privado - Associação Privada sem fins econômicos)
- Identificar instrumentos legais

2 – ATIVIDADES / AÇÕES (o que fazer?)

- Promover a formação e implantação do GT
- Elaborar diagnóstico dos problemas de saneamento nos municípios com intenção de se consorciar
- Indicar campo de atuação e plano de metas
- Estabelecer apoio jurídico para atuação/realização dessas atividades

3 – FERRAMENTAS (como fazer?)

- diálogo/debate
- Reuniões
- Depoimentos

2ª Etapa: Formatação/Planejamento

4 – AGENTES (quem?)

- Poder executivo municipal
- Poder legislativo municipal
- Sociedade Civil
- Setores técnicos
- Outros participantes
- Assessoria Jurídica/Procuradoria Jurídica
- Governo Estadual e/ou Federal

5 – DURAÇÃO (Quando tempo dura essa etapa?)

A formatação deve ser rápida (semanas até poucos meses)

6 – PRODUTOS (resultados: onde queremos chegar?)

- Minuta do Protocolo de intenções para leitura e consolidação
- Formato do consórcio público estabelecido

3ª Etapa: Formalização Legal

ETAPA 3 – FORMALIZAÇÃO

1 – FINALIDADE (o que queremos? Por que fazer?)

Promover a regularização e a forma legal do consórcio público

2 – ATIVIDADES / AÇÕES (o que fazer?)

- Finalizar o protocolo de intenções
- Promover assinatura do protocolo de intenções pelos prefeitos
- Aprovar o protocolo de intenções (em lei) no poder legislativo de cada município integrante
- Elaboração do Estatuto (gestão, estrutura e organização do consórcio conforme estabelecido no Protocolo de Intenções

3 – FERRAMENTAS (como fazer?)

- reunião
- Evento para assinatura do protocolo de intenções
- Articulação política junto ao poder legislativo de cada município para aprovação da lei
- Assembleia Geral para discussão e aprovação do Estatuto
- Procuradoria/assessoria jurídica

3ª Etapa: Formalização Legal

4 – AGENTES (quem?)

- Poder executivo municipal
- Poder legislativo municipal
- Sociedade Civil
- Setores técnicos (prefeitura, autarquias e departamentos)
- convidados: associação de municípios, comitê de bacia
- Assessoria jurídica
- Governo Estadual e/ou Federal

5 – DURAÇÃO (Quando tempo dura essa etapa?)

- Formalização (preparação da minuta do Protocolo de Intenção) deve ser rápida (semanas até 1 mês)
- Aprovação pode durar alguns meses

6 – PRODUTOS (resultados: Onde queremos chegar?)

- Protocolo de intenções ratificado
- Número mínimo de aprovações obtidas na esfera municipal
- Estatuto social finalizado e inscrição na Receita Federal (CNPJ)

4ª Etapa: Implantação

ETAPA 4 – IMPLANTAÇÃO

1 – FINALIDADE (o que queremos? Por que fazer?)

- Realizar a implantação das atividades e ações do consórcio

2 – ATIVIDADES / AÇÕES (o que fazer?)

- Elaboração do plano de metas a curto, médio e longo prazos
- Elaboração de site do consórcio

3 – FERRAMENTAS (como fazer?)

- Interpretação do protocolo de intenções
- Eleição dos membros do conselho/diretoria/assembleia
- Levantamento de ações prioridades de projetos – atividades iniciais/preliminares

4ª Etapa: Implantação

4 – AGENTES (quem?)

- Membros da diretoria/conselhos
- Pessoal contratado / cedido (temporário/concursado)
- Poder executivo local
- Sociedade civil

5 – DURAÇÃO (Quando tempo dura essa etapa?)

a implantação deve ser rápida (semanas até poucos meses)

6 – PRODUTOS (resultados: Onde queremos chegar?)

- Plano de trabalho estruturado
- Relatórios iniciais de acompanhamento
- Meio digital (site) estruturado para divulgação das atividades do consórcio

5ª Etapa: Monitoramento das ações

ETAPA 5 – MONITORAMENTO DAS AÇÕES

1 – FINALIDADE (o que queremos? Por que fazer?)

- Manter as atividades permanentes previstas no planejamento

2 – ATIVIDADES / AÇÕES (o que fazer?)

- Execução do plano de trabalho a curto, médio e longo prazos

3 – FERRAMENTAS (como fazer?)

- Reuniões para apresentação dos resultados
- Relatórios de acompanhamento
- Divulgação dos resultados obtidos

4 – AGENTES (quem?)

- Membros do consórcio
- Pessoal contratado / cedido
- Poder executivo municipal
- Sociedade Civil
- Parceiros

5 – DURAÇÃO (Quando tempo dura essa etapa?)

Etapa permanente

6 – PRODUTOS (resultados: Onde queremos chegar?)

- Projetos e atividades executados
- Relatórios de monitoramento
- Meio digital (site) atualizado
- Atualização (alteração) dos instrumentos legais quando necessário



DINÂMICA



Vamos lá?



1) Formação de grupos e leitura individual

2) Discussão do texto em grupo



3) Levantamento das propostas com a participação de todos





INSTRUTORES

Prof Dr. Bernardo A.N. Teixeira – bernardo@ufscar.br

Profa Dra. Katia Sakihama Ventura – katiasv@ufscar.br

Profa MSc. Maria Lucia Passarelli Sassiotto – maluscl@yahoo.com.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Departamento de Engenharia Civil
Rod. Washington Luis, km 235 – São Carlos/SP
55 (16) 3351.9673